Paulo Vanzolini[1]

Isaias Raw[2]

Eu conheci o Vanzolini como estudante da Faculdade. Eu entrei, acredito que uns dois anos depois (dele). O Vanzolini naquele momento destacava-se por ser o apresentador do Show Medicina - ele era basicamente um profissional – que antes da vinda dele era muito amador, e ele transformou aquilo num show de verdade. Vanzolini e eu entramos para Faculdade de Medicina não pra ser médico - eu fui pra bioquímica e o Vanzolini para zoologia. Naquela época que o Vanzolini entrou, ou anterior ao Vanzolini, no 4º andar da Faculdade já tinha alguns professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e anterior à minha entrada na Faculdade, houve uma tentativa de construir um quinto andar na Faculdade que colocaria os Departamentos de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letra, na Dr. Arnaldo. Era um começo de uma ideia de uma integração de faculdades pra criar uma universidade de verdade. A Universidade era dominada, e continua sendo dominada, pela Medicina, Engenharia e Faculdade de Direito. A Medicina nunca mudou - salvo a experiência do curso experimental -; a Engenharia mudou em bloco e a Faculdade de Direito jamais mudou. Então a ideia da integração na Cidade Universitária foi sempre parcial e ainda não está completa, pela razão dos edifícios históricos da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito. Dentre os professores de Biologia, se destacavam o (André) Dreyfus, que eu frequentei durante muitos anos, quando ele mudou para Alameda Glete, ainda de calça curta como estudante de ginásio, o (Paulo) Sawaya, que era médico, e se dedicou à zoologia, e que também mudou para a Alameda Glete, e os Departamentos de Bioquímica, que também mudaram, a Química na realidade, que também mudou pra Alameda Glete, e que depois foram para Cidade Universitária. A primeira integração surgiu com a mudança da Química, provocada por mim

1
Entrevista realizada dia 20 de março de 2014 por Nelson Ibañez e transcrita por Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias.

2
Possui graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1950). Atualmente é pesquisador do Instituto Butantan e pesquisador aposentado da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Bioquímica de Macromoléculas com ênfase em Proteínas. Sua atuação principal atualmente é no desenvolvimento de vacinas e biofármacos.

na Medicina, que levou todos os Departamentos de Química, para Cidade Universitária, num prédio relativamente gigantesco, onde se concentrou as Químicas e as Bioquímicas.

O Vanzolini era filho de um professor da Faculdade de Engenharia, foi estudar a Pós-Graduação na Harvard, se destacou imensamente na zoologia, que era um campo que me interessava, porque durante o curso médico também ensinava zoologia no Colégio Anglo-Latino, e deixei um museu muito grande na época, e o Vanzolini ao voltar foi para o Museu de Zoologia que fica atrás do prédio do (Museu do) Ipiranga, que comemora a independência do Brasil. Com a vinda do Professor Aguiar Pupo eu consegui persuadir o... porque nós não podíamos numa Faculdade de Medicina, ter um curso de genética. Então eu que já acumulava a Bioquímica e a Biofísica, que não era Biofísica, mas acumulava os dois, passei a acumular a genética também, até que eu consegui trazer alguns geneticistas de verdade que ficaram como apêndice daquele departamento. O Vanzolini fez a mesma coisa com a área que não podia deixar de existir na Faculdade de Medicina, adequadamente adaptada aos estudantes que não gostam de matemática, que é o curso de Estatística. Então, no sábado à tarde, o Vanzolini dava Estatística - não me lembro se era à tarde ou se de manhã - e eu dava Genética para os alunos que quisessem assistir. Então o Vanzolini se destacou nessas duas coisas. O Vanzolini também teve um papel extremamente importante quando o Ulhôa Cintra virou reitor - que foi a época que eu pude emigrar meu departamento pra Cidade Universitária. O Ulhôa Cintra resolveu criar a Universidade de Campinas, a Unicamp, que começou também com uma Faculdade de Medicina. E o Vanzolini foi quem estabeleceu o estatuto. Era uma pequena comissão e, apesar de ser uma pequena comissão, nada funciona em comissão. O Vanzolini assumiu o estatuto da Universidade, da Unicamp, que tem inovações extremamente importantes, que nunca permearam para Universidade de São Paulo. Então o Vanzolini teve um papel importante.

O outro papel importante do Vanzolini foi no movimento ligado à origem da Fundação de Amparo

a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A FAPESP surgiu de um professor, que foi meu chefe durante algum tempo, que é o Jayme Cavalcanti, que era professor de Bioquímica e que chegou a ser diretor do Butantan por um ano. O Cavalcanti deu uma estrutura que precedeu a FAPESP, que financiava a pesquisa na USP, porque não existia verba pra pesquisa, destinada à pesquisa, na época, e a reitoria, determinou uma certa quantia de dinheiro que deu origem a esse programa da USP de financiar pesquisa. Esse programa serviu de modelo pra FAPESP, e a FAPESP teve pelo menos três pessoas importantes: o Jayme Cavalcanti, que foi o primeiro presidente da FAPESP, e que logrou no governo do Estado que a verba de 1% dos impostos seria paga religiosamente todos os anos pra FAPESP; o Vanzolini que participou da lei de criação da FAPESP; e o Alberto Carvalho da Silva que também era da Faculdade de Medicina. Então na realidade eram três médicos. E que está aí, viva, até hoje - o que torna São Paulo o maior centro de pesquisas científicas da América Latina. Recentemente a FAPESP fez uma tabela do número de trabalhos publicados em revistas indexadas, e obviamente as universidades estão lá e o Butantan é o 8º lugar. A diferença é que o Butantan tem menos de 200 pesquisadores e a USP tem não sei quantos... 4 mil. Então dividindo o número de trabalhos publicados pelo número de pesquisadores, o Butantan seria o maior centro de produção científica do Estado.

O Vanzolini tornou-se desde aqueles anos... eu cheguei a brincar num Show Medicina tirando um aparelho que estava lá largado no prédio universitário, fazendo faíscas de um metro de comprimento. Foi a única participação que eu tive. Eu não aparecia, obviamente, não era do meu temperamento. Mas o Vanzolini e eu ficamos amigos, um pouco à distância. Ele estava no Ipiranga e eu estava na Faculdade. Ele se interessava por zoologia, que era uma área mais tradicional, e eu estava interessado em bioquímica e enzimas que era uma área bem mais avançada, e que dava os Prêmios Nobeis todos os anos e por muitos anos. O Vanzolini foi quem depois de um tumultuado concurso para a cátedra

de bioquímica, que foi tentado interromper de toda forma, na época dos anos de chumbo, organizou, na minha casa, uma festa da (minha) posse como professor catedrático da Faculdade. Não muitos anos depois, no mesmo primeiro ano, 1964, acredito que era, a Faculdade se rebelou contra o regime militar porque ele acabou com o conceito de professor catedrático. Ninguém era mais catedrático, menos os que já eram catedráticos, que mantinham o título.

O Vanzolini foi uma figura importante, tanto na universidade quanto no meio cultural como compositor importante, e todos nós admirávamos o Vanzolini, independente da idade. Uns "desembarcaram" antes, outros "desembarcaram" depois. Às vezes eu digo que deus, que eu não acredito, esqueceu de chamar uns mais velhos.